



Diante do Dream Team, Brasil dá adeus ao torneio, mas celebra aposentadoria de Marcelinho Huertas

Fim do sonho impossível

DANILO QUEIROZ
VICTOR PARRINI
Enviados especiais

Paris — Como derrotar o invencível? No basquete dos Jogos Olímpicos de Paris-2024, o Brasil não encontrou a fórmula para isso. Em duelo de quartas de final contra o badalado Dream Team dos Estados Unidos, a Seleção sofreu com as transições rápidas e o entrosamento natural forjado pelo talento dos astros da NBA e perdeu por 122 x 87, ontem, na Arena Bercy, na capital francesa. Com a derrota, o time verde e amarelo se despede das disputas na França, enquanto os americanos seguem em busca da medalha na semifinal contra a Sérvia.

Promessa do Golden State Warriors, Gui Santos reencontrou o companheiro Stephen Curry e o treinador Steve Kerr. Também mediu forças com adversários que serão corriqueiros nos próximos anos de jornada nas quadras mais importantes do mundo da bola laranja. Talento oriundo da Vila Planalto, o camisa 11 tornou-se, ontem, o terceiro brasileiro a enfrentar um Dream Team dos Estados Unidos em Jogos Olímpicos. Ala-pívô de 2,04m de altura, João José Vianna, o Pipoka, foi o pioneiro. Encarou a primeira versão do time dos sonhos em Barcelona-1992, contra Magic Johnson, Michael Jordan, Larry Bird e companhia, na derrota por 127 x 83 pela quarta rodada da fase de grupos. Em Atlanta-1996, ganhou a companhia do conterrâneo Tônico, ala de 2,03m de altura, que testemunhou o triunfo norte-americano por 98 x 75 pelas quartas de final.

A derrota brasileira é mais do que normal. No entanto, a maneira como foi conduzida chama a atenção. A equipe verde-amarela jamais havia sido eliminada na era recente da competição com

Abelardo Mendes Jr./CB/D.A Press



O brasileiro Gui Santos se tornou o terceiro atleta do DF a enfrentar a versão completa do time norte-americano, após Pipoka e Tônico

um placar tão dilatado. Na edição de Seul-1988, caiu nas quartas de final para a União Soviética, por 110 x 105. Quatro anos depois, despediu-se de Barcelona com 114 x 96 contra a Lituânia. Em Atlanta-1996, com Oscar Schmidt, tomou 23 de prejuízo no 98 x 75 contra a segunda versão do Dream Team. Em Londres-2012, esteve a seis de virar sobre a Argentina (82 x 77) e romper a barreira das oito melhores seleções.

Gui Santos, Bruno Caboclo e companhia deixam Paris com a sensação de que fizeram o possível contra o melhor time do planeta, mas existe um ponto a lamentar. O triunfo norte-americano foi o segundo com maior vantagem nesta edição dos Jogos Olímpicos: 35 de diferença. A lista é puxada pela exibição incontestável da Sérvia com 41 a mais sobre Porto

Rico: 107 x 66, pela segunda rodada da primeira fase. A terceira marca também pertence à classificatória, quando os porto-riquenhos foram vítimas do modesto Sudão do Sul após tropeço por 90 x 77.

Era natural que a Seleção Brasileira se acanhasse diante dos Estados Unidos. A atuação até teve lances de bons encaixes em verde e amarelo, com momentos de lampejo capazes de reanimar os torcedores. A quatro minutos do fim do segundo quarto, o Brasil estava oito pontos atrás dos estadunidenses: 42 x 34. Quando o cronômetro zerou para o intervalo, a diferença era de 27, com 63 x 36. A maior colaboração para o passeio tranquilo dos astros na Bercy Arena veio de um personagem contestado.

O pivô Joel Embiid até escapou da defesa brasileira ao anotar 14 pontos e se credenciar como

segundo maior cestinha dos EUA no jogo, mas não fugiu da marcação pressão da torcida francesa. Motivo: o camaronês de 30 anos tem nacionalidade do país-sede dos Jogos e foi convidado para defender os anfitriões nesta edição. Porém, optou por defender a nação na qual vive desde os 16 anos. Nem mesmo o presidente francês, Emmanuel Macron, foi capaz de convencer o astro do Philadelphia 76ers a mudar de ideia.

O cestinha da partida foi brasileiro. Nome da Seleção na campanha do Pré-Olimpico e na jornada até as quartas de final nos Jogos de Paris-2024, Bruno Caboclo fechou a participação com 30 dos 87 pontos do Brasil, com aproveitamento de 11/14 nos arremessos de dois pontos (79%). No mesmo quesito, Kevin Durant atingiu uma marca expressiva: passou os 488 de Lisa

Leslie e virou o maior cestinha da equipe norte-americana, entre homens e mulheres.

O Brasil também se despede de um dos principais nomes da equipe nos últimos anos. O armador Marcelinho Huertas, 41 anos, aposenta-se da Seleção após quase duas décadas de serviços prestados, com três participações em Olimpíadas (Londres-2012, Rio-2016 e Paris-2024) e cinco Copas do Mundo. Estreou na equipe principal em 2005 e acumulou conquistas importantes, como o ouro nos Jogos Pan-Americanos de 2007, no Rio de Janeiro, e nas edições 2005 e 2009 da Copa América. Para ele, a derrota para os EUA é o que menos importa. "Chegar nessa situação e terminar depois de mais de duas décadas assim, vou lembrar sempre desse dia", avaliou Huertas.

Olimpíulas

Mauro Pimentel/AFP



Bia recebe o bronze

Medalha de bronze no peso-leve (até 60kg), a pugilista Bia Ferreira recebeu, ontem, a segunda medalha olímpica. Prata em Tóquio-2020, ela subiu ao pódio para receber o bronze, ontem, no encerramento do boxe.

Luiz Maurício é finalista

O brasileiro Luiz Maurício avançou à final do lançamento de dardo com a sexta melhor marca na classificação geral nas semifinais disputadas ontem, com direito a quebra de recorde sul-americano.

Jewel Samad/AFP



Piu disputa semifinais

Alison dos Santos, o Piu, e Matheus Lima voltam à pista hoje, às 14h35, no Stade de France, em Saint-Denis, nas semifinais dos 400m com barreiras. Se avançarem, disputarão a final na sexta, às 16h45.

Barcha fecha em quinto

O carioca radicado em Brasília Stephen Barcha esteve perto de subir ao pódio no hipismo individual. Ele e o cavalo Primavera encerraram a disputa em quinto. Rodrigo Pessoa desistiu.

40 ATLETAS

Testaram positivo para covid-19 nesta edição de Paris-2024. Há três anos, a edição de Tóquio, disputada em 2021, foi sem público devido à pandemia

Na areia e nas quadras, as bolas de segurança

DANILO QUEIROZ
Enviado especial

Paris — Pela segunda Olimpíada consecutiva, o segundo esporte mais popular do Brasil passa por um período de análise dos próprios erros. Boa parte das esperanças de medalha do vôlei ficaram pelo caminho com as eliminações precoces da Seleção de quadra masculina e das duplas André/George, Carol/Bárbara e Evandro/Arthur na praia. Mas duas bolas de segurança ainda trabalham firmes para colocar o país no pódio na França.

Enquanto a equipe feminina das quadras se classificou ontem às semifinais após passar de maneira consistente contra a República Dominicana, na Arena Paris Sud 1, na capital francesa. Hoje, às 13h, Duda e Ana Patrícia voltam às areias do complexo de vôlei de praia montado aos pés da Torre Eiffel para enfrentarem Tina e Anastasija, da Letônia, pelas quartas de final.

A tentativa das atletas é evitar uma edição de Jogos sem nenhuma conquista. Na praia, isso aconteceu pela primeira vez em

Tóquio-2020. Antes, equipes nacionais subiram ao pódio pelo menos uma vez, desde a implementação da modalidade em Atlanta-1996. Nas quadras, os times masculinos e femininos trazem medalhas para casa desde Barcelona-1992. Em Pequim-2008 e Londres-2012 houve o ápice com conquistas conjuntas. Fracassos em Paris-2024 poderiam causar um momento de instabilidade.

Contra a República Dominicana, a Seleção Feminina superou momentos de equilíbrio para vencer por 3 sets a 0 e avançar para pegar os Estados Unidos. "É importante termos entrado na zona de medalha. Temos que manter os pés no chão, pensar no próximo jogo e nos concentrar da mesma maneira", advertiu o técnico Zé Roberto Guimarães.

Na praia, a atenção é redobrada contra um país em evolução olímpica. "Trabalhamos muito para fazer a melhor campanha possível nesses Jogos Olímpicos e nossos treinamentos e estudos estão dando certo. A Letônia é um timão e é sempre um confronto duríssimo", destacou Ana Patrícia.

Carl de Souza/AFP



Natalia Kolesnikova/AFP



Hoje, às 13h, a dupla Ana Patrícia e Duda tenta vaga nas semifinais contra fortes rivais da Letônia

Gabi e Zé Roberto celebram triunfo diante da República Dominicana: ingresso para a zona de medalha

Time Brasil em ação hoje		Quadro de Medalhas	
Atletismo	14h15 Almir Júnior Salto triplo	Canoagem velocidade	Tênis de mesa
5h05 Fernando Ferreira Salto em altura	14h35 Alison dos Santos e Matheus Lima 400m com barreiras	4h30 Ana Paula Vergutz K1 500m	10h Brasil x França Equipes
5h25 Julcine de Lima Lançamento de dardo	15h02 Renan Gallina 200m rasos	5h40 Wagner Souta K1 1000m	Vela
14h05 Eduardo de Deus e Rafael Pereira 110m com barreiras		6h40 Isaquias Queiroz e Mateus Nunes C1 1000m	7h Bruno Lobo Fórmula Kite
			7h João Siemsen e Marina Arndt Nacra 17
			Vôlei de Praia
			13h Ana Patrícia/Duda Quartas de final
			COBERTURA ESPECIAL correio braziliense.com.br/olimpiadas-paris
			ONDE ASSISTIR Globo, SporTV e Cazé TV
			País
			Ouro Prata Bronze Total
			1. Estados Unidos 24 31 31 86
			2. China 22 21 16 59
			3. Austrália 14 12 9 35
			4. França 13 16 19 48
			5. Grã-Bretanha 12 15 19 46
			6. Coreia do Sul 11 8 7 26
			7. Japão 11 6 12 29
			8. Itália 9 10 7 26
			9. Holanda 8 5 6 19
			10. Alemanha 8 5 4 17
			17. Brasil 2 5 6 13